

"Geografia da Fome", de Josuã de Castro, faz 60 anos

O livro Ã© referÃªncia na abordagem do fenÃ´meno que ataca o Brasil. Nele, o autor mapeia, por regiÃ£o, as carÃªncias alimentares da populaÃ§Ã£o e mostra que a fome nÃ£o se deve ao meio ambiente, mas Ã opÃ§Ã£o polÃ­tica dos governantes.

Em 2006, o livro Geografia da Fome, de Josuã de Castro, completa 60 anos de histÃ³ria. A publicaÃ§Ã£o apresenta um dos mais profundos estudos brasileiros sobre a inseguranÃ§a alimentar presente no Brasil, sobretudo nas regiÃµes Norte e Nordeste. Aponta tambÃ©m que a falta de nutrientes, na comida cotidiana de tais povos, se dÃ¡ por caracterÃsticas climÃticas, culturais e do solo, prÃ³prias de cada localidade, alÃ©m do motivo principal: a concentraÃ§Ã£o de terra na mÃ£o de poucas pessoas.

O pensamento, Ã Ã©poca do lanÃ§amento – 1946 –, era de que o fenÃ´meno da fome era natural e impossÃvel de ser revertido. Por isso, Josuã de Castro colocou na introduÃ§Ã£o do livro: “Interesses e preconceitos de ordem moral e de ordem polÃtica e econÃmica de nossa chamada civilizaÃ§Ã£o ocidental tornaram a fome um tema proibido, ou pelo menos pouco aconselhÃvel de ser abordado”.

Acervo do Projeto MemÃ³ria



Josuã de Castro ocupou tambÃ©m a presidÃªncia do Conselho da FAO

Ao quebrar este silÃªncio, o autor ganhou destaque internacional e suas obras traduzidas para mais de 25 paÃses e recomendadas pela OrganizaÃ§Ã£o das NaÃ§Ãµes Unidas para Agricultura e AlimentaÃ§Ã£o (FAO). Ele, inclusive, ocupou a presidÃªncia do Conselho do ÃrgÃo, de 1952 a 1956, e recebeu duas indicaÃ§Ãµes ao PrÃªmio Nobel da Paz.

Uma das filhas de Josuã, a professora universitÃria Ana Maria de Castro, conta que Geografia da Fome serviu para desmistificar a crenÃ§a de que o fenÃ´meno Ã© um mal ligado Ã raÃ§a. “A fome foi criada artificialmente pelo modelo adotado entÃ£o. Dizia-se que o Brasil era um paÃs de indolentes, mestiÃços, de gente de cor e que, por isso, a fome deveria fazer parte do dia-a-dia do brasileiro”, explica a sociÃloga da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para desconstruir tal discurso, Josuã de Castro viajou todo o Brasil, dividindo-o em cinco regiÃµes, conforme caracterÃsticas alimentares de cada uma: AmazÃnia, Nordeste aÃ§ucareiro, que abrange somente o litoral, SertÃo nordestino, Centro-Oeste, ao qual foi incorporado o estado de Minas Gerais e o Sul do paÃs. Ele dedicou um capÃtulo de Geografia da Fome a cada uma dessas localidades e analisou o processo de colonizaÃ§Ã£o das Ãreas, de produÃ§Ã£o de alimentos e de aparecimento de doenÃças nos moradores.

Assim, comprovou que o consumo irregular de proteÃnas, cÃlcio e ferro, em algumas regiÃµes, e de vitaminas, iodo e cloreto de sÃdio em outras, nÃ£o decorre de fenÃmenos naturais, mas da prioridade dos governantes. Para o autor, a forma de evitar tais carÃªncias nutritivas seria a distribuiÃ§Ã£o de terra. “Ã indispensÃvel alterar substancialmente os mÃtodos de produÃ§Ã£o, o que sÃ Ã© possÃvel reformando as estruturas rurais vigentes. Apresenta-se, deste modo, a reforma agrÃria como uma necessidade histÃrica nesta hora de transformaÃ§Ã£o social que atravessamos, como um imperativo nacional”, escreveu Josuã

de Castro, na análise final do livro.

Ele é autor de frases emblemáticas que serviram para popularizar as injustiças que o fenômeno trouxe, e ainda traz, a milhares de indivíduos do planeta Terra: "Denunciei a fome como flagelo fabricado pelos homens, contra outros homens"; "Metade da população brasileira não dorme porque tem fome; a outra metade não dorme porque tem medo de quem está com fome"; "Não há um tipo verdadeiro de desenvolvimento: o desenvolvimento do homem".

Antonio Cruz/ABr



Ana de Castro, filha de Josué, discursa durante sessão da Losan
Combate à fome: do silêncio à garantia constitucional

Em meados de 1946, a fome era tratada como tabu. Josué a classificava como delicada e perigosa. Nos anos seguintes, entretanto, a temática passou a ser estudada nas escolas e universidades, conforme relata Ana Maria de Castro: "Geografia da fome marcou tanto que era um livro básico para os jovens. Todos liam". Com o regime militar, o assunto perdeu importância e o próprio Josué de Castro teve os direitos políticos cassados. À época, o autor era o deputado federal mais votado do Nordeste.

Exilou-se na capital francesa, Paris, onde ainda exerceu o ofício de professor, como o fez na então Universidade do Brasil, hoje UFRJ. Acabou morrendo longe do país de origem, em 24 de setembro de 1974, aos 65 anos de idade.

Ana Maria de Castro, filha do estudioso, conta que a bandeira do combate à fome seguiu pelas mãos do teólogo e escritor Frei Betto e do sociólogo Herbert Josué de Sousa, o Betinho. Porém, na visão da professora um momento separa a luta antes de Josué e a luta depois dele: a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan), sancionada em setembro de 2006. "Se antigamente nem era possível falar em fome no Brasil, hoje a constituição prevê o acesso à alimentação como um direito humano", comemora. "É o coroamento da ideia de Josué de Castro".

Mas a Losan vai além: responsabiliza o poder público pelo acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, a toda população. Em outubro de 2005, quando o anteprojeto de lei foi encaminhado ao Congresso Nacional, o ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Patrus Ananias, fez referência à importância do texto: "A proposta cria condições para que o combate à fome e a promoção da alimentação saudável, tornem-se compromisso permanentes do Estado Brasileiro, com participação da sociedade civil".

Era justamente a interferência dos governantes no combate à fome que Josué de Castro defendeu em sala de aula, em fóruns internacionais e na atuação parlamentar pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Divulgação



Capa do livro Geografia da Fome

Obra de Josué de Castro

Geografia da Fome, apesar de sexagenário, pode ser encontrado nas livrarias pelo preço módico de R\$ 47,9. A obra, em 2001, foi lançada nova edição pela editora Civilização Brasileira, com 318 páginas. Outras duas publicações, das 22 de autoria de Josué de Castro, merecem destaque: Geopolítica da Fome, análise panorâmica do fenômeno no mundo, e Homens e Caranguejos, romance que narra a história de um menino que vive na miséria em meio à lama do mangue.

Para repensar a atualidade da obra do estudioso, foi organizado pelo historiador Manuel Correia de Andrade, em 2003, Josué de Castro e o Brasil. O livro reúne textos de José Graziano e Malaquias Batista Filho, por exemplo. No campo cinematográfico, em 1994, Silvio Tandler dirigiu o documentário Josué de Castro: cidadão do mundo.

Outras informações

Há muito mais a dizer sobre o professor, parlamentar e médico-geógrafo Josué Apolinário de Castro e mesmo de sua principal obra Geografia da Fome. Por isso, é importante lembrar o endereço eletrônico de dois Portais que contêm informações relacionadas ao autor: www.projetomemoria.art.br e www.josuedecastro.org.br.

Vitor Corrêa – (61) 3433-1054

Da equipe Fome Zero

Fonte: <http://www.fomezero.gov.br/noticias/geografia-da-fome-de-josue-de-castro-faz-quarenta-anos>